**USO DA CIPE NA CONSULTA DE ENFERMAGEM EM UMA COMUNIDADE RIBEIRINHA: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

LIMA, Patrick da Costa¹

RODRIGUES, Brena de Nazaré Barros²

MACHADO, Ikaro Renan da Silva²

ALENCAR, Kathianne Wergina Diniz²

VASCONCELOS, Malu Miranda²

BORGES, William Dias³

**Introdução:** A Classificação Internacional Para a Prática de Enfermagem (CIPE) é considerada uma tecnologia de informação a qual propicia a colete, o armazenamento e a análise de dados de enfermagem em uma variedade de cenários, linguagens e regiões¹. A CIPE, inicialmente, foi elaborada com o intuito de padronizar as nomenclaturas e facilitar a conclusão de diagnósticos e intervenções de enfermagem. A estrutura mais recente da CIPE (versão 1.0) resolveu de forma bem significativa os problemas relacionados à redundância e ambiguidade de termos, assim como conta com o Modelo de Sete Eixos, o quais são: foco (área de atenção relevante para a enfermagem), julgamento (opinião clínica relacionada ao foco da prática de enfermagem), meios (maneira de executar uma intervenção), ação (processo intencional aplicado a, ou desempenhado por um cliente), tempo (momento ou duração de uma ocorrência), localização (orientação anatômica ou espacial de um diagnóstico ou intervenções) e cliente (sujeito a quem o diagnóstico se refere)¹. A utilização do modelo dos sete eixos direciona o profissional com a finalidade de que este consiga realizar a consulta de enfermagem, visando elaboração de afirmativas de diagnósticos e intervenções de enfermagem. A população ribeirinha encontra-se inserida, de acordo com o Ministério da Saúde (2013), dentro da denominação das populações rurais, as quais sobrevivem, geralmente, dos próprios recursos naturais, ocupando reservas extrativistas em áreas florestais ou aquáticas². **Objetivo:** Relatar como o uso da CIPE pode ser de fundamental importância dentro do processo de enfermagem, utilizando esse sistema como base para a identificação de problemas relacionadas a saúde coletiva, afim de promover uma futura intervenção de enfermagem com referência nos dados obtidos na fase inicial do processo. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência vivenciado por acadêmicos de enfermagem, em uma comunidade ribeirinha em uma ilha no estado do Pará, no mês de abril de 2019, na qual, acompanhados pelo docente, vivenciaram um dia de serviço em uma estratégia de saúde ribeirinha no estado do Pará. O foco da equipe, no dia em questão, foi utilizar a CIPE como ferramenta principal durante as consultas de enfermagem realizadas pelos acadêmicos sob a supervisão do docente, para detectar e descrever os diagnósticos de enfermagem e, após feita a anamnese do usuário, verificar quais as intervenções de enfermagem pertinentes para cada situação. **Resultados e Discussão:** A utilização da CIPE, no transcorrer das consultas de enfermagem, propiciou aos acadêmicos o direcionamento necessário para conduzir o diálogo com os usuários, permitindo aqueles visualizarem como cada indagação iria ajudar na construção dos diagnósticos e intervenções de enfermagem. Como a consulta da CIPE na formação acadêmica não é algo tão difundido nas instituições de ensino, em comparação a outras literaturas, os acadêmicos tiveram relativa dificuldade na busca dos diagnósticos referentes ao histórico pregresso e atual das pessoas consultadas. No entanto, observou como as demandas de cada usuário poderiam ser evidenciadas com maior especificidade segundo os eixos contidos na CIPE, os quais permitem ao profissional de enfermagem delinear cada situação segundo a localização, a ação correta a ser aplicada para esta queixa, o foco desta e, posterior a isso, identificar quais os diagnósticos que mais se encaixam em cada situação, procurando métodos de intervenção e estimando os resultados de enfermagem. **Considerações finais:** Percebe-se a importância da implantação mais eficiente da CIPE nos serviços de saúde, como auxilio para os profissionais de enfermagem, devido a relevância dessa ferramenta para que os diagnósticos sejam feitos de maneira correta e as intervenções possam ser adequadas para cada caso, principalmente dentro de uma comunidade ribeirinha, onde as equipes de saúde devem levar em consideração a cultura e costumes desses povos durante a idealização das estratégias de intervenção a serem aplicadas. Não obstante, é imprescindível que haja uma qualificação dos profissionais de enfermagem com relação a CIPE, visto que, nem todos estão habituados a utilizá-la no decorrer do serviço e outros podem ter conhecimentos defasados desta tecnologia. Indubitavelmente, o enfermeiro precisa dominar as ferramentas que norteiam as tomadas de decisão, afim prestar uma assistência apropriada, integral e individual, pautada nos conhecimentos científicos.

**Descritores (DECS):** Processo de enfermagem, enfermagem em saúde comunitária, planejamento de assistência ao paciente.

Referências

1. Garcia TR. Classificação Internacional Para a Prática de Enfermagem. Versão 2017. Porto Alegre: Artmed Editora LTDA; 2018.
2. Brasil. Portaria n. 2.866, de 2 de dezembro de 2011. Política Nacional de Saúde Integral das Populações do Campo e da Floresta. Secretaria de Gestão Estratégica e participativa. 2013.